

RIZZO; Vitor Bonk<sup>1</sup>, RAMOS; Michelle Arrata Ramos<sup>2</sup>, MEHANNA; Samya Hamad<sup>3</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Os Gliomas pertencem ao grupo de tumores primários do sistema nervoso central, e são neoplasias originárias nas células da glia. São classificados, basicamente, pelo padrão de infiltração, grau histopatológico e alterações moleculares. A presença de mutações na enzima Isocitrato Desidrogenase (IDH) foi identificada em parte dos tumores gliais, marcando o início da carcinogênese, conferindo aumento na funcionalidade das enzimas metabólicas IDH1 e IDH2. Sendo assim, dividem-se os gliomas difusos do adulto pela detecção desta mutação, determinando características que podem facilitar o tratamento, havendo terapias-alvo específicas como vorasenib e ivosidenib que melhoram o prognóstico dos pacientes. **OBJETIVOS:** O foco geral da pesquisa é avaliar a prevalência da mutação IDH1-R132, detectada através de exame imunoistoquímico tumoral em pacientes com gliomas submetidos à tratamento cirúrgico entre 2019 a 2022 no Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM). Entre os objetivos secundários temos: catalogar dados epidemiológicos (sexo, idade), tipo/grau histológico e correlacionar a presença ou ausência da mutação IDH1 nos doentes. **METODOLOGIA:** Estudo transversal e analítico, com coleta de dados históricos, no qual serão revisados prontuários médicos do HUEM, através do levantamento dos laudos diagnósticos do setor de Anatomia Patológica. A amostra final é composta por 43 pacientes. **RESULTADOS:** Em relação ao sexo, 67,4% dos pacientes eram homens e 32,6% mulheres, sendo a idade média de acometimento aos 57 anos (intervalo de 15 a 82). Quanto à origem celular, 92,8% eram astrocitomas e 2,4% oligodendrogliomas, sendo que os demais casos não haviam esta avaliação descrita nos laudos anatomopatológicos. Quanto à agressividade histológica, foram vistos dois casos de astrocitomas classificados como grau 2 e o restante como grau 4. Em relação ao *status* molecular, 7 pacientes tinham mutação IDH R132H, em contrapartida a 34 onde não houve esta identificação (IDH R132H tipo selvagem), além disso dois casos não realizaram avaliação imunoistoquímica do gene. Dentro do grupo de pacientes com tumores IDH1 mutados, quatro deles foram categorizados como Astrocitoma grau histológico 4, dois como grau 2 e apenas um caso correspondia ao oligodendroglioma. Ademais, do total da amostra, 76,2% foram classificados como Glioblastoma IDH-selvagem. **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos na pesquisa indicam que cerca de 17% dos gliomas difusos do adulto apresentam mutação IDH1-R132, cujos efeitos nos estados epigenéticos alteram drasticamente a homeostase celular, facilitando, por exemplo, perdas funcionais associadas a instabilidade do DNA e supressão tumoral. Dessa forma, há a necessidade de ampliar o conhecimento sobre esta temática, possibilitando diagnósticos precisos, a fim de planejar estratégias terapêuticas direcionadas às alterações moleculares observadas nestes pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gliomas, Mutação, IDH

<sup>1</sup> FEMPAR, vitorizzo03@hotmail.com

<sup>2</sup> FEMPAR, michellearrata@gmail.com

<sup>3</sup> FEMPAR, Samyahm88@gmail.com